

Promessa de dinheiro fácil e Pix são meios mais usados por golpistas

Estudo da Agência Lupa mostra que golpes costumam ser recorrentes

Promessas de dinheiro fácil vindas de marcas conhecidas com pagamentos instantâneos via Pix se tornaram a combinação mais frequente usada pelos golpistas online do Brasil. É o que aponta a segunda edição do relatório A Jornada dos Golpes, divulgado nesta quarta-feira (17).

O estudo do Observatório Lupa, núcleo de pesquisa da Agência Lupa, tomou por base 115 conteúdos fraudulentos virais que circularam pelo país entre maio de 2024 e abril de 2026. Foi constatado que cerca de um terço dos golpes exigia pagamentos exclusivamente via Pix. Outros 71% dos golpes prometiam algum tipo de vantagem financeira e 74% exploravam a credibilidade de empresas ou personalidades conhecidas para dar às fraudes uma aparência de legitimidade.

A pesquisa identificou que boa parte dos golpes utiliza estratégias repetitivas que são, por essa razão, previsíveis. Entre as estratégias

que reaparecem ao longo do ano com pequenas adaptações se incluem promoções falsas, indenizações inexistentes, vagas de emprego fraudulentas, benefícios sociais fictícios e brindes supostamente gratuitos. E sempre acompanhando datas sazonais e temas em evidência no noticiário.

A pesquisadora responsável pelo estudo, Beatriz Farrugia, indicou que os criminosos não precisam criar golpes completamente novos para continuar fazendo vítimas.

“Eles reutilizam estruturas que já funcionaram, adaptam a narrativa ao contexto do momento e se aproveitam da confiança que as pessoas depositam em marcas conhecidas, instituições e figuras públicas”.

Como isso torna as fraudes cada vez mais previsíveis, Beatriz afirmou que acaba abrindo espaço para ações preventivas mais eficazes.

Para Celso Souza, especialista em desenvolvimento de software personalizado e CEO da Nova



O relatório A Jornada dos Golpes foi divulgado nesta quarta-feira (17).

Web, é preciso cultivar o hábito de segurança no ambiente virtual: “A dificuldade em mitigar esse risco reside na natureza invisível dos ataques digitais. Diferentemente do mundo físico, onde um delito costuma deixar vestígios evidentes, como danos materiais ou agressões, no ambiente digital não há percepção imediata da violação”.

Para aumentar a taxa de sucesso das fraudes, os criminosos exploram especialmente contextos de vulnerabilidade econômica e a expectativa de obtenção de dinheiro fácil ou descontos significativos.

Os pesquisadores identificaram que uma das principais estratégias é a distorção de fatos reais. Em 66% dos golpes analisados, criminosos partiram de informações verdadeiras para construir narrativas enganosas.

Isso inclui manipulação de reportagens jornalísticas, comunicados oficiais, campanhas legítimas, decisões judiciais, programas governamentais e páginas institu-

cionais, visando criar conteúdos que parecem autênticos à primeira vista. No período anterior, esse índice era de 55%.

Segundo Beatriz, o uso de elementos reais torna os golpes mais difíceis de serem identificados.

“Muitas vezes, a fraude não nasce de uma informação totalmente inventada, mas da adulteração de fatos verdadeiros, marcas reconhecidas ou notícias que já circulam na imprensa”.

De acordo com o relatório, mais de 15 empresas de varejo, bancos, marketplaces e plataformas digitais tiveram suas marcas utilizadas indevidamente por criminosos para conferir legitimidade às fraudes.

Entre as marcas mais exploradas, destaque para Mercado Livre e Nubank, com quatro ocorrências cada. Shopee, Serasa e Rede Globo aparecem também entre os nomes mais utilizados pelos golpistas.

Além de empresas, personalidades públicas, jornalistas, médicos

e influenciadores foram frequentemente usados para dar veracidade às mensagens fraudulentas.

A pesquisa evidencia que a maior parte das fraudes é iniciada em redes sociais abertas, como Facebook, Instagram e TikTok, migrando depois para ambientes mais privados, especialmente formulários online, onde ocorre a coleta de dados pessoais, e aplicativos de mensagens.

O WhatsApp apareceu em quase 65% dos golpes analisados entre maio de 2025 e abril de 2026, consolidando-se como o principal canal de circulação desse tipo de conteúdo no país.

Nesse ambiente, os pagamentos instantâneos tornaram-se uma ferramenta importante para os criminosos. As transferências por Pix costumam ser apresentadas como forma única de arcar com taxas supostamente necessárias para liberar benefícios, promoções, brindes ou indenizações inexistentes.

Fluxo aéreo no setor de petroleiro cresce 21% e ultrapassa 2,5 mi de passageiros

O transporte aéreo de trabalhadores do setor de petróleo e gás cresceu 21,2% em dois anos na costa brasileira, passando de 775 mil passageiros em 2022 para 939.889 em 2024. No acumulado do triênio, as operações de suporte offshore movimentaram 2,58 milhões de passageiros e 137.209 voos nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Os dados fazem parte de um levantamento inédito do Programa Macrorregional de Caracterização do Tráfego de Aeronaves (PMCTA), condicionante do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e de responsabilidade da Petrobras. O estudo identi-

ficou os aeroportos estratégicos utilizados pela indústria de petróleo e gás no Sul e Sudeste do país, abrangendo operações de dez operadoras do setor.

O levantamento mostra que o estado do Rio de Janeiro concentra o eixo logístico da aviação offshore brasileira, respondendo por 92,2% dos voos de suporte registrados no período. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Cabo Frio, Macaé e Maricá aparecem entre os principais polos operacionais do país, impulsionados pelas atividades nas bacias de Campos e Santos.

A Bacia de Campos lidera o ranking nacional com 44,6% dos passageiros transportados no triênio — o equivalente a 1,15 milhão de pessoas — seguida pela Bacia de Santos, com 37,4%.



Levantamento do PMCTA revela concentração no RJ

Já as operações ligadas ao Espírito Santo representam 18% do fluxo total monitorado.

A infraestrutura aérea do setor também apresenta forte con-

centração operacional. Apenas quatro aeroportos responderam por 88% de toda a movimentação de passageiros registrada pelo PMCTA entre 2022 e 2024.

O Heliporto Farol de São Tomé (SBFS), em Campos dos Goytacazes (RJ), manteve a liderança absoluta nacional. O terminal registrou 380.743 passageiros apenas em 2024 e acumulou cerca de 980 mil passageiros no triênio, concentrando sozinho 38% de toda a movimentação aérea do setor no Brasil.

Outro destaque do levantamento foi o crescimento acelerado do Aeroporto de Maricá (SBMI). O terminal fluminense registrou alta de 396% no número anual de passageiros, saltando de 14.018 em 2022 para 69.601 em 2024. No acumulado dos três anos, o aeroporto movimentou 103 mil passageiros e consolidou-se como uma nova base estratégica para as operações da indústria na Bacia de Santos.